

US\$ 7 bi podem virar aplicação

Rio — O Brasil tem chances de converter 7 bilhões de dólares da sua dívida externa em capital de risco ao longo de cinco ou sete anos, mediante investimentos em empresas privadas. A informação foi dada, ontem, pelo diretor da Área Externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, durante a entrevista coletiva no seminário sobre investimento estrangeiro e conversão da dívida externa, no Jockey Club Brasileiro.

O diretor do BC afirmou ainda que o governo está estudando a possibilidade de que seja permitida a conversão de dívida por credores não originais. Atualmente, quando ocorre cessão de crédito fica inviabilizada a hipótese de conversão. Está sendo analisada também pelo BC a



Freitas

possibilidade de isenção de Impostos para dinheiro novo que entrar nas bolsas de

valores. De acordo com a lei 4131, que regula a entrada de capital estrangeiro no País, há uma taxação de 25 por cento sobre a remessa de dividendos para o exterior mais 25 por cento sobre os ganhos de capital.

LEI MUDA

Em caso de investimento em Bolsa, essas taxações cairiam de 25 para 15 por cento e não haveria uma tributação por conta do ex-

portador. No caso das empresas que pagam dividendos, a taxa de 25 por cento só seria cobrada sobre a remessa dos dividendos, informou. Carlos Eduardo de Freitas afirmou que só no biênio 1983/84, foi feita a conversão de cerca de US\$ 1,3 bilhão de dólares. Em 1985, esse número foi de 581 milhões de dólares. Este ano, já foram convertidos US\$ 179 milhões de dólares entre janeiro e outubro.